



**UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA**  
*Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais*

**CONTABILIDADE FINANCEIRA II**

**Data:** 1 de Junho de 2009

**Duração:** 2 horas e 30 minutos

**2ª Frequência**

**Responda a cada grupo em folhas separadas**

**Grupo I**

(35 minutos – 5 valores)

Os elementos que se seguem respeitam à evolução dos Capitais Próprios de uma sociedade anónima com sede em Portugal:

Valores em euros	<b>31.12.08</b>	<b>1.1.08</b>
Capital realizado	95.000.000	50.000.000
Acções próprias	– 300.000	– 300.000
Prémios de emissão	14.000.000	5.000.000
Reserva legal	9.290.000	9.200.000
Reservas livres	0	15.000.000
Excedentes de revalorização	670.000	540.000
Resultados transitados	1.470.000	1.200.000
Resultado líquido	2.300.000	1.800.000
Dividendos antecipados	– 600.000	0
<b>TOTAL</b>	<b>121.830.000</b>	<b>82.440.000</b>

Sabe-se ainda que:

- i) o valor nominal das acções é de 5 €;
- ii) a sociedade tem como política distribuir 80% dos lucros a título de dividendos;
- iii) ao longo de 2008 a sociedade manteve 50.000 acções próprias.

Pretende-se:

1. O lançamento após a reabertura (em 2008) relativo ao resultado líquido de 2007.
2. A discriminação da aplicação dos resultados líquidos de 2007 e os respectivos lançamentos no Diário. (Repare que a reserva legal ainda não está totalmente constituída)
3. O cálculo do número de acções emitidas em 2008, bem como o(s) respectivo(s) valor(es) pagos pelos accionistas, tendo em consideração que parte do aumento do capital foi por incorporação da totalidade das reservas livres.
4. Os lançamentos no Diário relativos ao aumento de capital efectuado em 2008.

5. A contabilização no Diário dos dividendos antecipados.
6. O cálculo do valor contabilístico por acção nos dias 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2008.
7. Quais poderiam ser as contas de contrapartida do aumento dos excedentes de revalorização?

**Grupo II**

(45 minutos – 6 valores)

Tenha em consideração o Relatório e Contas da Sonae Distribuição, (adiante designada por SD), relativo ao período terminado em 31/12/2008, do qual se reproduz no anexo 1 alguma informação.

Na nota 7 – “Outros investimentos não correntes”, é apresentado um investimento na Soc. Insko – Insular de Hipermercados, SA.

1. Que critério de valorimetria terá sido utilizado para reconhecer o valor de 748.197 € no Balanço?
2. Eventuais despesas de aquisição, nomeadamente escrituras e registos, estarão incluídas neste preço? Justifique.
3. O valor deste investimento não se alterou de 31/12/2007 para 31/12/2008. Estaremos perante uma sociedade sem actividade? Justifique.
4. Considere que, em Maio de 2009, a SD teria adquirido mais 45% do capital da Soc. Insko – Insular de Hipermercados, SA por 4.000.000 €. Realize este lançamento.

Tendo em atenção o conteúdo da nota 10,

5. Proceda ao lançamento correspondente às alienações de activos intangíveis (imobilizado incorpóreo) relativos a “Propriedade industrial e outros direitos”, considerando que o valor de venda foi de 45.000 €. Sobre este valor incide IVA à taxa legal.

Na mesma nota é referido o valor de 12.841.147 € associado a “Imobilizado em curso – projectos informáticos” em 31/12/2008.

6. O que terá levado a SD a classificar este Activo como “em curso”?
7. Que taxa de amortização terá sido aplicada a este Activo em 2008?

No Balanço da SD constam “Credores por locações financeiras”, quer no Passivo Corrente, quer no Passivo não corrente.

8. Explique quem são estes credores;
9. Justifique o motivo da separação em corrente e não corrente;
10. Um contrato de locação financeira, com a duração de 48 meses, tem por objecto um equipamento de transporte, com uma vida útil de 5 anos e valor em novo de 60.000 €. Após o pagamento de todas as rendas a SD decidiu não exercer o direito de opção, (15% do valor do equipamento), e devolveu-o ao locador. Realize o correspondente lançamento contabilístico.
11. Considere agora uma locação operacional, correspondente ao arrendamento de uma loja num Centro Comercial, pelo valor de 2.500 €/mês (valor isento de IVA). Proceda ao lançamento correspondente, considerando que a SD é o locatário.

**Grupo III**

(50 minutos – 6,5 valores)

No anexo 2 são apresentados os seguintes dados, calculados com base em informação extraída do Relatório & Contas de 2008 da Sonae Distribuição, SGPS, SA, relativos aos anos de 2008 e 2007:

- Demonstração de Resultados reclassificada;
- Decomposição da Rentabilidade do Capital Próprio;
- Demonstração de Fluxos de Caixa sumarizada;
- Ciclo de Caixa.

Com base na informação fornecida, bem como nos conhecimentos adquiridos durante este semestre, responda às seguintes questões:

1. Analise a rentabilidade da Sonae Distribuição, nos dois anos em análise, nas seguintes vertentes, utilizando a informação contida em anexo, sempre que julgar pertinente:
  - a. Rentabilidade operacional das vendas (máx 5 linhas);
  - b. Rentabilidade do activo (máx 10 linhas);
  - c. Rentabilidade do Capital Próprio (máx 10 linhas).
2. Tenha em conta a Demonstração de Fluxos de Caixa em anexo, para responder às seguintes questões:
  - a. Analise o fluxo das actividades de investimento nos dois anos em análise. (máx. 5 linhas)
  - b. Apresente um exemplo de como terá sido calculado o valor “Pagamentos a fornecedores”.
3. Tenha em conta o Ciclo de Caixa em anexo, para responder às seguintes questões:
  - a. Como interpreta a informação dos 2 anos em análise? (máx. 10 linhas)
  - b. De que forma está esta informação relacionada com a Demonstração de Fluxos de Caixa da empresa?

**Grupo IV**

(20 minutos – 2,5 valores)

**NOME:** \_\_\_\_\_ **Nº:** \_\_\_\_\_

**Por favor seleccione a alínea correcta**

Só são aceites respostas com uma única alínea seleccionada

Cada resposta certa vale 0,5 valores

Cada resposta errada, ou com mais de uma alínea seleccionada, tem uma penalização de 0,1 valores

1. O tratamento a dar às despesas de investigação no período em que ocorrem é o seguinte:
  - a) São obrigatoriamente contabilizadas como um gasto
  - b) São obrigatoriamente contabilizadas em activos fixos intangíveis
  - c) Só podem ser contabilizadas em activos fixos intangíveis se cumprirem os requisitos da IAS 38
  - d) São obrigatoriamente contabilizadas em activos fixos tangíveis
  - e) A empresa pode escolher a opção que quiser
2. A rubrica de interesses minoritários que surge no Balanço representa:
  - a) O resultado líquido das empresas que fazem parte do grupo que efectivamente pertence ao grupo
  - b) O resultado líquido das empresas que fazem parte do grupo que pertence aos pequenos accionistas
  - c) O capital próprio das empresas que fazem parte do grupo que efectivamente pertence ao grupo
  - d) O capital próprio das empresas que fazem parte do grupo que pertence aos pequenos accionistas
  - e) Nenhuma das alíneas está correcta
3. Suponha que a empresa M adquiriu 90% da empresa F por 400.000 €. O justo valor contabilístico do activo e do passivo da empresa F à data de aquisição era de 1.500.000 € e 1.000.000 € respectivamente. O lançamento que deve ser feito relativamente ao Goodwill nesta aquisição é:
  - a) Contabilização de um activo intangível
  - b) Contabilização de um rendimento
  - c) Contabilização de um gasto
  - d) Contabilização de uma propriedade de investimento
  - e) Nenhuma das alíneas está correcta
4. Num aumento de capital por incorporação de reservas:
  - a) Há um aumento do capital próprio
  - b) O preço de emissão é igual ao valor nominal das acções
  - c) A Demonstração de Fluxos de Caixa não é afectada
  - d) Há duas afirmações correctas
  - e) Nenhuma das afirmações é correcta
5. Seleccione a afirmação que é falsa:
  - a) As depreciações são um gasto que não envolve saída de dinheiro
  - b) Se tivermos informação suficiente para calcular a depreciação do exercício segundo o método das quotas constantes também conseguimos fazer o cálculo das quotas deprecias
  - c) Se uma empresa for rentável é sempre mais vantajoso considerar as taxas máximas de depreciação
  - d) Se uma empresa for rentável é sempre mais vantajoso usar o método das quotas deprecias do que o das quotas constantes
  - e) Se uma empresa for rentável é sempre mais vantajoso usar o método do desgaste funcional do que o das quotas constantes

Anexo 1: Informação obtida do Relatório e Contas 2008 – Sonae Distribuição, SGPS, SA:

**NOTA 7 – Outros investimentos não correntes**

Investimentos em outras empresas, suas sedes sociais, proporção do capital detido e valor de balanço em 31 de Dezembro de 2008 e de 2007 são os seguintes:

Firma	Sede Social	Capital detido		Capital detido		Valor de balanço	
		31.12.2008		31.12.2007		31.12.2008	31.12.2007
		Directo	Total	Directo	Total		
Dispar-Distrib. De Participações, SGPS, S.A.	Lisboa	7.14%	7.14%	7.14%	7.14%	9,976	9,976
Insco - Insular de Hipermarcados, S.A.	Ponta Delgada	10.00%	10.00%	10.00%	10.00%	748,197	748,197
Puravida - Viagens e Turismo, Lda	Lisboa	50.00%	50.00%	-	-	1,584,193	-
Outros		-	-	-	-	16,605	240,997
						<b>2,358,971</b>	<b>999,170</b>

Nota: O valor dos investimentos nestas empresas corresponde fundamentalmente a investimentos em empresas não cotadas e cujo justo valor não foi estimado por não ser mensurável de forma fiável.

**NOTA 10 – Imobilizações corpóreas e incorpóreas**

**Imobilizações incorpóreas - Exercício de 2008**

	Despesas de desenvolvimento	Propriedade indust. e outros direitos	Software	Trespases	Outras Imobilizações Incorpóreas	Imobilizado em curso a)	Adiantamentos Imobilizado Incorpóreo b)	Total Incorpóreo
<b>Activo bruto:</b>								
Saldo Inicial	469,507	88,603,953	107,561,601	13,863,815	-	16,263,339	-	226,762,215
Imputação de justo valor	-	-	-	-	-	(1,422,500)	-	(1,422,500)
Saldo Inicial reexpresso	469,507	88,603,953	107,561,601	13,863,815	-	14,840,839	-	225,339,715
Variações do perímetro - Aquisições	1,186,461	884,987	998,542	4,250,161	17,457	-	-	7,337,608
Variações do perímetro - Alienações	-	(364,185)	(1,282,959)	(1,067,256)	-	(327,837)	-	(3,042,237)
Investimento	117,000	718,856	171,790	49,861	-	21,375,793	-	22,433,300
Desinvestimento	-	(188,864)	(5,044)	-	-	(719,330)	-	(913,238)
Efeito da conversão cambial	-	-	(37,579)	-	-	-	-	(37,579)
Transferências/Abates	-	3,491,616	15,207,731	-	(352,471)	(14,965,186)	-	3,381,690
Saldo final	1,772,968	93,146,363	122,614,082	17,096,581	(335,014)	20,204,279	-	254,499,259
<b>Amortizações e perdas por imparidade acumuladas</b>								
Saldo Inicial	241,993	5,175,682	53,824,561	12,960,714	-	-	-	72,202,950
Variações do perímetro - Aquisições	1,154,086	647,383	881,560	4,250,160	-	-	-	6,933,189
Variações do perímetro - Alienações	-	(89,895)	(768,135)	(839,028)	-	-	-	(1,697,058)
Depreciação do período	119,973	2,343,572	10,640,357	108,260	-	-	-	13,212,162
Desinvestimento	-	(66,143)	(2,792)	-	-	-	-	(68,935)
Efeito da conversão cambial	-	-	(19,445)	-	-	-	-	(19,445)
Transferências/Abates	-	(5)	(483)	(352,472)	-	-	-	(352,960)
Saldo final	1,516,052	8,010,594	64,555,623	16,127,634	-	-	-	90,209,903
<b>Valor líquido</b>	<b>256,916</b>	<b>85,135,769</b>	<b>58,058,459</b>	<b>968,947</b>	<b>(335,014)</b>	<b>20,204,279</b>	<b>-</b>	<b>164,289,356</b>

a) Os valores mais significativos incluídos na rubrica de “Imobilizado em curso corpóreo e incorpóreo”, referem-se aos seguintes projectos:

	31.12.2008	31.12.2007
Remodelação e Expansão do parque de lojas	146,344,713	122,900,793
Licenças de instalação	7,445,825	4,467,338
Projectos informáticos	12,841,147	11,726,539
	<b>166,631,685</b>	<b>139,094,670</b>

Anexo 2: Informação trabalhada com dados do Relatório e Contas 2008

Sonae Distribuição, SGPS, SA:

1. Demonstração de Resultados reclassificada

	2008		2007		Change vs '07	
	k€	%	k€	%	k€	%
<b>Total Rendimentos operacionais</b>	<b>4.618.755</b>	<b>100,0%</b>	<b>3.680.935</b>	<b>100,0%</b>	<b>937.820</b>	<b>25,5%</b>
<b>Gastos operacionais (excl. Am/Dep/P.Imp/Prov)</b>						
Custo das vendas	-3.178.153	-68,8%	-2.517.318	-68,4%	-660.835	26,3%
FSE	-562.471	-12,2%	-458.138	-12,4%	-104.334	22,8%
Gastos com o pessoal	-474.318	-10,3%	-376.092	-10,2%	-98.226	26,1%
Outros	-53.210	-1,2%	-38.105	-1,0%	-15.105	39,6%
<b>Total gastos oper. (excl. Am/Dep/P.Imp/Prov)</b>	<b>-4.268.152</b>	<b>-92,4%</b>	<b>-3.389.653</b>	<b>-92,1%</b>	<b>-878.500</b>	<b>25,9%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>350.603</b>	<b>7,6%</b>	<b>291.282</b>	<b>7,9%</b>	<b>59.321</b>	<b>20,4%</b>
Deprec/Amort/P.Imparid/Prov.	-124.297	-2,7%	-88.075	-2,4%	-36.222	41,1%
<b>EBIT</b>	<b>226.306</b>	<b>4,9%</b>	<b>203.207</b>	<b>5,5%</b>	<b>23.099</b>	<b>11,4%</b>
Result. financeiros líquidos	5.482	0,1%	10.362	0,3%	-4.879	-47,1%
Result. ref. a empresas assoc.	13.403	0,3%	247	0,0%	13.156	5319,6%
Result. ref. a investimentos	521	0,0%	-587	0,0%	1.108	-188,7%
Result. não recorrentes	14.096	0,3%	7.752	0,2%	6.344	81,8%
<b>RAEFI</b>	<b>259.808</b>	<b>5,6%</b>	<b>220.981</b>	<b>6,0%</b>	<b>38.827</b>	<b>17,6%</b>
Juros Suportados	-77.495	-1,7%	-45.044	-1,2%	-32.451	72,0%
<b>RAI</b>	<b>182.313</b>	<b>3,9%</b>	<b>175.937</b>	<b>4,8%</b>	<b>6.376</b>	<b>3,6%</b>
Imposto sobre o rendimento	-11.498	-0,2%	-7.121	-0,2%	-4.377	61,5%
<b>Resultados após impostos = RL</b>	<b>170.815</b>	<b>3,7%</b>	<b>168.816</b>	<b>4,6%</b>	<b>1.999</b>	<b>1,2%</b>

2. Decomposição da Rentabilidade do Capital Próprio

	<u>ROP</u> Vendas	<u>Vendas</u> Activo	<u>RAEFI</u> ROP	<u>RAEFI</u> Activo	<u>EF</u> Passivo	<u>Passivo</u> CPróprio	1- Tx Imposto	<u>RL</u> CPróprio
2008	[ ( 4,9% x 1,26 x 1,15 ) + ( 7,1% - 2,8% ) x 2,94 ] x 0,94 =							18,3%
2007	[ ( 5,5% x 1,13 x 1,09 ) + ( 6,8% - 1,9% ) x 2,81 ] x 0,96 =							19,8%

3. Demonstração de Fluxos de Caixa (sumarizada)

	2008 k€	2007 k€	Variação 08 vs '07
<b><u>ACTIVIDADES OPERACIONAIS</u></b>			
Recebimentos de Clientes	4.191.025	3.379.349	+811.677
Pagamentos a fornecedores	-3.447.781	-2.718.261	-729.520
Pagamentos ao pessoal	-460.481	-367.382	-93.099
<b>Fluxo gerado pelas operações</b>	<b>282.763</b>	<b>293.706</b>	<b>-10.943</b>
Pagto/Recebimento IRC	-90	-5.665	+5.575
Outros pagtos/receb. act. oper.	4.190	1.673	+2.517
<b>Fluxos das actividades operacionais</b>	<b>286.863</b>	<b>289.714</b>	<b>-2.850</b>
<b><u>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO</u></b>			
Total Recebimentos	369.886	449.737	-79.851
Total Pagamentos	-622.565	-1.254.156	+631.591
<b>Fluxos das actividades de investimento</b>	<b>-252.679</b>	<b>-804.420</b>	<b>+551.740</b>
<b><u>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO</u></b>			
Total Recebimentos	5.963.981	2.297.694	+3.666.287
Total Pagamentos	-5.970.349	-2.076.483	-3.893.867
<b>Fluxos das actividades de financiamento</b>	<b>-6.368</b>	<b>221.211</b>	<b>-227.580</b>
<b>VARIAÇÃO DE CAIXA/EQUIVALENTES</b>	<b>27.816</b>	<b>-293.495</b>	<b>+321.310</b>

4. Ciclo de Caixa

# dias	2008	2007	07 vs '06
Prazo médio de recebimentos	3	3	-1
Prazo médio de stocks	60	64	-3
Prazo médio de pagamentos	85	98	-14

## RESOLUÇÃO

### GRUPO I

	D	C	
1.	818   1.800.000		
	59	1.800.000	
2.	59   1.530.000		
	264	1.440.000	
	581	90.000	
	1.530.000	1.530.000	
3.	<div> <div>Valor de subscrição:</div> <div> <div>Nº de accções por entradas accion</div> <div>Nº de accções por incorpor de reserv</div> </div> <div> <div>6.000.000</div> <div>3.000.000</div> </div> <div> <div>Preço emissão</div> <div>6,5 (30000000+9000000)/6000000</div> <div>0</div> </div> </div>		
4.	12   39.000.000		
	582   15.000.000		
	51	45.000.000	
	54	9.000.000	
	54.000.000	54.000.000	
5.	89   600.000		
	12 ou 263	600.000	
6.	1.1.08	8,29	82440000/(10000000-50000)
	31.12.08	6,43	121830000/(19000000-50000)
7.	Aumento dos valores líquidos de activos fixos tangíveis ou intangíveis.		

**GRUPO II**

Trata-se de um investimento numa empresa não cotada em bolsa de valores. Logo este investimento deverá estar valorizado a custo.

Estando valorizado a custo, todas as despesas adicionais necessárias para que o Activo seja propriedade da SD são incluídos no valor global desse activo.

Não. A sociedade deve ter tido actividade; mas com uma participação de 10% não se torna necessário utilizar o método da equivalência patrimonial. Logo não se reflecte na contabilidade da empresa-mãe os resultados obtidos pela participada.

4	4111 - IF subsidiárias	12 - DO
	4.748.197	4.000.000

4141 - IF - outras empresas
748.197

5	Valor de aquisição	188.864
	Amortizações acumuladas	66.143
	Valor contabilíst líquido	122.721
	Valor de venda	45.000
	+ / - valia	-77.721

444 - AI - propriedade industrial
188.864

448 - AI - amortizações acumuladas
66.143

6871 - alienaç investim não financeiros	
188.864	66.143
	45.000

12 - DO
54.000

2433 - IVA liquidado
9.000

6 Imobilizado, cuja construção ainda não está terminada, logo não está ainda a ser utilizado

7 Não estando a ser utilizado, não deve ser depreciado. Taxa de 0%

Estes credores são as sociedades de locação financeira que tendo pago o valor total

8 do activo ao fornecedor, têm que o receber, em prestações, do locatário

As rendas que forem devidas no prazo de 12 meses, são consideradas como Passivo

9 corrente; as que forem devidas a mais de 12 meses são Passivo não corrente

10	Valor de aquisição	60.000
	Vida útil	5 anos
	Contrato de locação	4 anos
	Depreciações acumuladas	48.000
	Valor contabilíst líquido	12.000
	Direito de opção	9.000

434 - AFT - equip. transporte
60.000

438 - AFT - depreciaç acumuladas
48.000

6871 - alienaç investim não financeiros	
60.000	48.000
	9.000

2513 - Financiamento obtido - locação financ
9.000

11	6261 - FSE - Rendas e alugueres
	2.500

12 ou 2211 - Fornecedores c/c
2.500

**GRUPO III**

1. a. O EBITDA da SD foi 351 M€ em 2008 (+59 M€ e +20% vs 2007) tendo, no entanto, registado uma perda de eficiência de 0.3pp, que se deveu ao aumento do custo das vendas (+26.3%) e dos gastos com pessoal (+26.1%), que foram mais do que proporcionais ao crescimento dos rendimentos operacionais (+25.5%). Estes aumentos não foram totalmente compensados pelo ganho de eficiência obtido ao nível dos FSE (+22.8% vs 2007). O EBIT da SD foi 226 M€ em 2008 (+23 M€ e +11.4% vs 2007), tendo aumentado a perda de eficiência para 0.6pp, uma vez que o peso das depreciações, amortizações, perdas por imparidade e provisões aumentou de 2.4% para 2.7% dos proveitos operacionais.

1. b. A rentabilidade do activo aumentou (6.8% para 7.1% em 2008) e decompõe-se em 3 componentes:

- Rentabilidade operacional – diminuiu de 5.5% para 4.9% (analisada na questão anterior);
- Rotação do activo: aumentou de 1.13 em 2007 para 1.26 em 2008, o que significa que a SD está a conseguir obter um maior volume de vendas com os seus investimentos adicionais; este rácio também reflecte o facto de as vendas da SD de 2008 incluírem o efeito das vendas das lojas Carrefour.
- Rentabilidade não operacional: aumentou de 1.09 para 1.15 em 2008, o que reflecte maioritariamente os resultados referentes a empresas associadas (+13 M€ vs 2007), bem como os resultados não recorrentes (+6 M€ vs 2007).

1.c. A rentabilidade do Capital Próprio da SD diminuiu no ano de 2008 (19.8% para 18.3% em 2008), sendo passível de ser analisada sob 3 perspectivas:

- Efeito investimento: foi positivo, tendo aumentado de 6.8% em 2007 para 7.1% em 2008 (analisado nas questões anteriores);
- Efeito financiamento: contribuiu negativamente para a RCP (desceu de 13.8% para 12.6% em 2008) devido à conjugação de um custo do passivo superior (aumentou de 1.9% para 2.8% em 2008) apesar de um nível de endividamento superior (P/CP passou de 2.81 para 2.94 em 2008).
- Efeito fiscal: é negativo para a SD em 2008, uma vez que a taxa efectiva de imposto passou de 4% para 6% em 2008.

2. a. O FAI da SD é negativo nos 2 anos em análise, o que significa que a empresa está a investir. Em 2007 teve uma dimensão muito superior, uma vez que foi nesse exercício que decorreu a aquisição das lojas Carrefour. Tendo em conta o nível de depreciações da DR, que nos dá um valor indicativo do investimento de substituição, podemos concluir que o investimento de expansão da SD nestes 2 anos foi de aproximadamente 508 M€ em 2008 e de 1,167 M€ em 2007. O FAO é mais do que suficiente para cobrir o investimento de substituição, mas teríamos que conhecer também os montantes pagos de juros e dividendos para entender melhor a adequabilidade do volume de FAO.

2. b.

- Custo das vendas (valor absoluto DR 2008)
- FSE (valor absoluto DR 2008)
- +/- variação Existências (variação saldos Balanço)
- +/- variação Fornecedores (variação saldos Balanço)
- +/- variação Adiantamentos a Fornecedores (variação saldos Balanço)
- +/- variação Acréscimos/Diferimentos (variação saldos Balanço)

3. a. O ciclo de caixa é negativo ( $PMR + PMS - PMP$ ) nos 2 anos em análise, o que, sendo um factor muito positivo, é característico no negócio da distribuição, dado o seu enorme poder negocial junto dos fornecedores, que abrange condições de pagamento bastante alargadas.

- PMR: muito baixo nos 2 anos: reflecte o facto de a maioria dos pagamentos se processar a pronto;
- PMS: passou de 64 dias (em 2007) para 60 dias (em 2008) o que pode reflectir algum esforço no sentido de racionalizar os inventários. Também pode reflectir o facto de os inventários das lojas Carrefour, “adquiridos” no dia 31.12.07 não poderem, nessa data, reflectir a política de inventários seguida pela SD.
- PMP: muito elevado em ambos os anos, tendo no entanto sido reduzido em 13 dias (98 dias em 2007 e 85 dias em 2008). O valor mais elevado de 2007 pode dever-se a um passivo a fornecedores mais elevado que o Carrefour tivesse.

4. b. A informação relativa ao ciclo de caixa da empresa, que diz respeito a clientes e fornecedores está maioritariamente reflectida ao nível dos FAO da DFC nas rubricas “recebimentos de clientes” e “pagamentos a fornecedores”.

#### **GRUPO IV**

1.a)

2.d)

3.b)

4.c)

5.e)